

**O uso da cannabis medicinal em transtornos de ansiedade: Benefícios e riscos**  
**The use of medical cannabis in anxiety disorders: Benefits and risks**  
**El uso del cannabis medicinal en trastornos de ansiedad: beneficios y riesgos**

Ana Luysa Miranda Alves <sup>1</sup>

Patrícia Silvestre Limeira <sup>2</sup>

**RESUMO**

A ansiedade é um dos transtornos mentais que mais crescem atualmente, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Diante disso, a cannabis medicinal vem sendo estudada como alternativa complementar no tratamento de transtornos de ansiedade, principalmente devido à ação de seus fitocanabinoides — o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC) — sobre o sistema endocanabinoide. O presente estudo teve como objetivo identificar os benefícios e riscos associados ao uso desse método medicinal, abordando seus principais mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e efeitos maléficos à saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, que utiliza a técnica de revisão narrativa, com base na análise de artigos científicos sobre o tema. Os estudos analisados evidenciaram resultados promissores sobre os compostos ativos da cannabis, especialmente o CBD e o THC. Entretanto, ainda são necessárias mais investigações científicas para ampliar o conhecimento sobre a planta, seus ativos e suas aplicações terapêuticas de forma segura e eficaz.

**Palavras-chave:** Cannabis; ansiedade; transtorno; THC; tratamento.

**ABSTRACT**

Anxiety is one of the fastest-growing mental health disorders today, significantly affecting people's quality of life. In light of this, medical cannabis has been studied as a complementary alternative in the treatment of anxiety disorders, primarily due to the action of its phytocannabinoid compounds, cannabidiol (CBD) and tetrahydrocannabinol (THC), on the endocannabinoid system. The objective of this study was to identify the benefits and risks of this medicinal method, including its main mechanisms of action, therapeutic effects, and adverse health effects. This is a descriptive, qualitative study using a narrative review technique based on the analysis of scientific articles on the topic. The analyzed studies showed promising results related to the active compounds in cannabis, especially CBD and THC. However, further scientific investigation is still needed to expand knowledge about the plant, its active compounds, and its therapeutic applications safely and effectively.

**Keywords:** Cannabis; anxiety; disorders; THC; treatment.

**INTRODUÇÃO**

A ansiedade é uma emoção natural, que representa um sinal de alerta do corpo em situações de perigo ou ameaça, podendo ser real ou imaginária; no entanto, quando ocorre com frequência e de forma desproporcional, pode constituir um problema de saúde que deve ser tratado por um médico psiquiatra. (Brasil, 2024). Pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o Brasil é o país com maior prevalência de casos de ansiedade no mundo. Aproximadamente 18 milhões de brasileiros convivem com ansiedade, o que representa 9,3% da população (Brasil, 2023).

Os tratamentos mais utilizados atualmente para os transtornos de ansiedade baseiam-se na psicoterapia e no uso de medicamentos. A psicoterapia, em especial a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), é considerada a abordagem de primeira linha e é indicada principalmente

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 20/05/2026 | aceito: 23/05/2026 | publicação: 26/05/2026**

para casos leves e moderados (Almeida; Marinho, 2021). No campo farmacológico, destacam-se os antidepressivos, como os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), que aumentam a disponibilidade de serotonina no cérebro, e os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), que atuam sobre ambos os neurotransmissores. Além disso, os benzodiazepínicos podem ser utilizados em situações específicas, geralmente por um curto período, devido ao risco de dependência, sendo mais indicados para casos mais graves e para crises agudas de ansiedade. (Andreatini; Boerngen; Zorzetto, 2001).

A planta *Cannabis sativa* contém mais de 400 compostos químicos, dos quais cerca de 60 são classificados como canabinóides (ISSA, 2015). Dentre esses, destacam-se o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol ( $\Delta^9$ -THC), que apresentam propriedades farmacológicas distintas. O CBD tem sido amplamente estudado por seu potencial terapêutico, uma vez que não possui efeitos psicoativos e pode apresentar propriedades ansiolíticas e calmantes. Por outro lado, o THC possui efeitos psicoativos, analgésicos e eufóricos, sendo frequentemente associado ao uso recreativo. Além disso, seu uso pode estar associado ao agravamento dos sintomas de ansiedade e ao desencadeamento de quadros psicóticos em indivíduos com predisposição. (Leinen et al., 2023).

A maconha é a droga ilícita mais consumida do mundo; segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), estima-se que, em 2021, cerca de 219 milhões de adultos fizeram uso de cannabis, o que equivale a 4,3% da população adulta mundial (UNODC, 2023). Seu uso recreativo está associado a diversos riscos à saúde. Jovens com menos de 21 anos que utilizaram essa substância na adolescência apresentam risco de desenvolver problemas cognitivos na idade adulta. (Bhangu et al., 2025).

Entretanto quando usada de modo terapêutico ela pode ser benéfica no tratamento de diversas condições como ansiedade, transtornos de estresse pós-traumático, autismo, entre outras doenças, Um estudo realizado pelos pesquisadores do College Of Osteopathic Medicine 2024, da Filadélfia, indica que o uso da cannabis sativa de modo medicinal, contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, voluntários que participaram das pesquisas informaram que houve uma melhora superior a 20% da saúde física e do bem estar emocional (Pcom, 2024).

Este estudo busca compreender as pesquisas científicas sobre o uso da cannabis no tratamento da ansiedade, analisando os riscos associados tanto aos efeitos colaterais quanto ao uso indevido dessa substância, bem como os benefícios relacionados à melhora da qualidade de vida quando utilizada para fins medicinais.



## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e qualitativa, que utiliza uma revisão narrativa sobre o uso da Cannabis medicinal no tratamento dos transtornos de ansiedade, com ênfase nos efeitos terapêuticos dos canabinoides e nos possíveis riscos associados ao uso da planta. O levantamento bibliográfico foi realizado entre 2024 e 2026, por meio da base de dados PubMed e de relatórios oficiais do governo. Foram incluídos artigos publicados em português e em inglês, preferencialmente nos últimos 10 anos e relacionados ao tema. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos publicados antes de 2016 e trabalhos sem relação direta com a pesquisa.

Para a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cannabis, Marijuana, Treatment, Anxiety e Anxiety Disorders, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se: ("Cannabis" AND "Anxiety" AND "Treatment"), ("Cannabis medicinal" AND "Anxiety") e ("Marijuana" OR "Cannabis" AND "Anxiety"). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, avaliaram-se os títulos e resumos dos artigos identificados e selecionaram-se apenas os estudos relevantes para a discussão proposta.

## RESULTADOS

A partir da busca estruturada realizada nas bases de dados selecionadas, foram identificados inicialmente 16.444 estudos sem a seleção do recorte temporal. Com os filtros aplicados, obteve-se 590 estudos relacionados ao tema proposto. Dentre esses, com a seleção dos estudos por meio da leitura de títulos e resumos e da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a revisão integrativa.

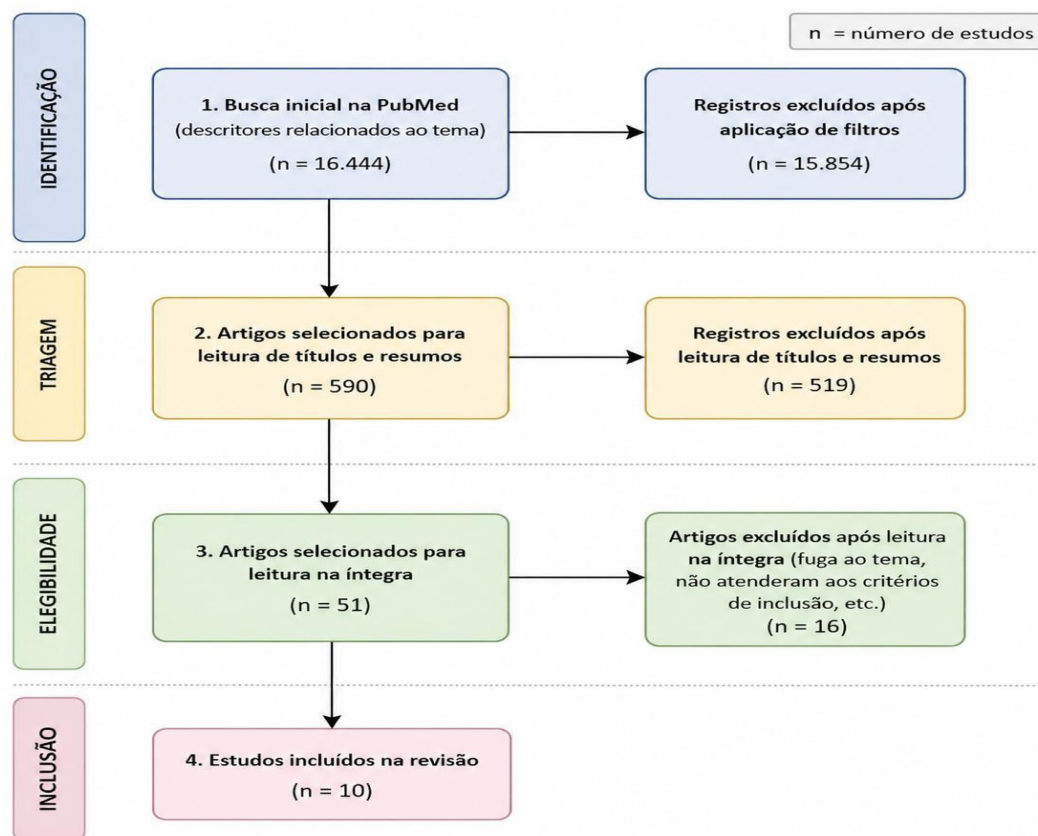


Figura 1. Fluxograma indicando a seleção dos artigos na base de dados PubMed

Os estudos incluídos na presente revisão analisaram o uso medicinal da Cannabis como abordagem terapêutica no tratamento dos transtornos de ansiedade, destacando seus potenciais efeitos ansiolíticos, benefícios clínicos e possíveis efeitos adversos associados ao uso de canabinoides. Além disso, os artigos avaliaram a eficácia, a segurança e a aplicabilidade terapêutica.

TABELA 1 – Característica dos artigos científicos incluídos.

Título	Autores	Ano	Objetivo	Resultados
<b>Pharmacology of Medical Cannabis</b>	Md Ruhul Amin, Declan W Ali	2019	Descrever os potenciais farmacológicos da Cannabis medicinal, com foco em seus mecanismos de ação.	Os estudos apontaram que o THC e o CBD apresentam grande potencial farmacológico por conta de seus benefícios anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e neuroprotetores; porém, a ausência de estudos clínicos mais aprofundados na área limita sua utilização.
<b>Adverse Effects of Recreational and Medical Cannabis</b>	Ivan Urits, Karina Charipova, Kyle Gress,	2021	Compreender os diversos efeitos adversos associados ao uso medicinal e	Auxilia no tratamento da dor crônica, porém as evidências disponíveis apresentam baixa qualidade

	Nathan Li, Amnon A Berger, Elyse M Cornett, Hisham Kassem, Anh L Ngo, Alan D Kaye, Omar Viswanath.		recreativo, bem como debater a utilização dessa substância no tratamento de doenças crônicas, além dos impactos cognitivos e dos riscos de dependência.	metodológica e apontam risco de dependência associado ao uso prolongado.
<b>Risks and Benefits of Cannabis and Cannabinoids in Psychiatry: A Review of Evidence</b>	Kevin P Hill, Mark S Gold, Charles B Nemeroff, William McDonald, Adrienne Grzenda, Alik S Widge, Carolyn Rodriguez, Nina V Kraguljac, John H Krystal, Linda L Carpenter	2022	Discutir as evidências científicas disponíveis sobre o uso clínico da cannabis em diferentes condições clínicas, considerando sua segurança e limitações terapêuticas.	Com evidências mais consistentes sobre o uso de canabinoides no controle da dor e da espasticidade. Entretanto, ainda há poucas evidências que sustentem sua utilização no tratamento de transtornos psiquiátricos, além da ausência de indicações psiquiátricas aprovadas pela FDA (Food and Drug Administration).
<b>Cannabinoids: Therapeutic Use in Clinical Practice</b>	Cristina Pagano, Giovanna Navarra, Laura Coppola, Giorgio Avilia, Maurizio Bifulco, Chiara Laezza	2022	Destacar o potencial terapêutico dos canabinoides naturais e sintéticos no tratamento de diferentes doenças, bem como os avanços no entendimento do sistema endocanabinoide.	A participação do sistema endocanabinoide em funções fisiológicas e em diferentes processos patológicos contribuiu para o desenvolvimento de medicamentos à base de canabinoides com maior eficácia e segurança. Entretanto, ainda são necessários novos estudos para ampliar o conhecimento sobre possíveis alvos terapêuticos e compreender melhor os efeitos farmacológicos de outros fitocannabinoides menos explorados.
<b>Medicinal cannabis for the treatment of anxiety disorders</b>	Maximus Berger, G Paul Amminger,	2022	Analisar o uso clínico da Cannabis na ansiedade, considerando as formas de prescrição,	As pesquisas evidenciaram efeitos ansiolíticos do CBD, embora ainda não haja material suficiente de estudos aprofundados para

	Iain S McGregor		os efeitos terapêuticos e os potenciais riscos associados.	recomendar o CBD como tratamento de primeira linha; canabinoides derivados do THC apresentaram resultados divergentes, podendo aliviar ou agravar os sintomas de ansiedade. Além disso, reforçam o acompanhamento adequado e monitorado das dosagens.
<b>An Overview of Cannabidiol as a Multifunctional Drug: Pharmacokinetics and Cellular Effects</b>	Nadia Martinez Naya, Jazmin Kelly, Giuliana Corna, Michele Golino, Ariel H Polizio, Antônio Abbate, Stefano Toldo, Eleonora Mezzaroma	2024	Abordar as características farmacocinéticas, os mecanismos de ação e as possíveis aplicações clínicas.	O composto apresentou resultados promissores quanto à capacidade de modular o sistema endocanabinoide e diversos canais iônicos.
<b>The Relationship Between Cannabis Use and Schizophrenia As a Risk Factor or For Its Therapeutic Potential: A Systematic Review of Evidence</b>	Jaisingh Rajput, Sandhya Narahari, Taha Arif, Rabiya Iftikhar, Turimula Arpan, Abdullah Tariq, Hamad Mohammad Ali Duleh, Sri Pranita Cherukuri	2025	Entender a relação entre o uso de cannabis e a esquizofrenia, analisando os efeitos do THC e o potencial terapêutico do CBD em pacientes com transtornos psicóticos.	Cannabis com alto teor de THC esteve associado a um aumento do risco de desenvolver esquizofrenia, especialmente em indivíduos com predisposição familiar e com uso precoce na adolescência. Além disso, o THC apresentou potencial para agravar sintomas psicóticos e déficits cognitivos. Em contrapartida, o CBD demonstrou propriedades antipsicóticas e neuroprotetoras promissoras, embora ainda haja poucas evidências clínicas de longo prazo.
<b>Cannabis Use in Adolescents</b>	Gurkirat K Bhangu, Aakanksha Singh, Avni Shah,	2025	Investigar a prevalência, os padrões de consumo e as consequências do uso de cannabis entre adolescentes,	Pesquisas demonstraram que a legalização da cannabis não aumentou significativamente o uso entre adolescentes, mas contribuiu para a

	Narpinder Malhi		considerando os impactos da legalização e os desafios para a saúde pública.	normalização da substância e para a redução da percepção de risco. Além disso, o uso frequente foi associado a prejuízos no desenvolvimento cerebral, na saúde mental e em diferentes sistemas do organismo. O transtorno por uso de cannabis mostrou-se subdiagnosticado e com opções de tratamento limitadas, o que evidencia a necessidade de intervenções.
<b>Medicinal Cannabis in the management of anxiety disorders: A systematic review</b>	Leah Roberts, Elizabeth Sorial, Charley A Budgeon, Kenneth Lee, David B Preen, Craig Cumming	2025	Investigar a eficácia da Cannabis medicinal no tratamento de transtornos relacionados à ansiedade em adultos, avaliando diferentes preparações e intervenções à base da Cannabis.	A maioria dos estudos analisados relatou melhora dos sintomas de ansiedade, principalmente em TAG, TAS e TEPT, indicando um grande potencial terapêutico do CBD e do THC. Entretanto, foram observados riscos relacionados à falta de padronização e de acompanhamento das doses, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

## DISCUSSÃO

A ansiedade está entre os transtornos mentais mais comuns e incapacitantes no mundo. Os transtornos de ansiedade abrangem diversas condições, incluindo o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e o transtorno de ansiedade social (TAS), além de outras condições psicológicas que podem surgir em decorrência de ansiedade não tratada (Roberts et al., 2025). O uso de canabinoides no manejo de pacientes com transtornos de ansiedade é considerado um tratamento complementar, reservado para casos específicos. Médicos priorizam indicar tratamentos de primeira linha, como os benzodiazepínicos e as terapias cognitivo-comportamentais (TCC) (Sacramento; Debbo, 2025).

O tratamento da ansiedade com a cannabis ocorre por meio da interação com o sistema endocanabinoide (SEC), responsável pela regulação de processos fisiológicos fundamentais, como sono, humor, apetite, cognição e função imunológica. Os componentes do SEC incluem dois

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 20/05/2026** | **aceito: 23/05/2026** | **publicação: 26/05/2026**

receptores primários: CB1 (*Cannabinoid receptor type 1*) e CB2 (*Cannabinoid receptor type 2*). O CB1 está localizado principalmente no sistema nervoso central (SNC), atuando no controle da liberação de neurotransmissores e da atividade neuronal, contribuindo para a homeostase cerebral. Já o CB2 é encontrado principalmente no sistema imunológico periférico, mas também está presente na micróglia do SNC, relacionado à regulação da resposta imunológica e da neuroinflamação (Berger et al., 2023).

Os principais fitocanabinoides da cannabis são o CBD e o THC, que apresentam efeitos distintos no SNC. O componente psicotrópico THC causa efeitos psicoativos e eufóricos e é o mais utilizado de forma recreativa, enquanto o CBD apresenta uma característica mais farmacológica por não ser psicoativo, com capacidades ansiolíticas que ajudam na redução da ansiedade, analgésicas, anti-inflamatórias e antipsicóticas, entre outras propriedades terapêuticas (Ruhul; Ali, 2019). Entretanto, alguns estudos indicam que o uso prolongado de CBD pode estar associado a efeitos adversos, como inibição do metabolismo hepático de fármacos e anestésicos, alterações na viabilidade celular in vitro, possível redução da capacidade de fertilização e diminuição da atividade da glicoproteína P (Machado et al., 2011).

Com o aumento do uso recreativo da maconha, observou-se, em estudos, que o uso frequente da cannabis pode afetar a cognição, especialmente as funções executivas, a memória e a atenção. Adolescentes usuários frequentes apresentam maior prejuízo cognitivo em comparação com adultos, além de alterações na ativação cerebral e no funcionamento de regiões associadas à memória, à atenção e ao tempo de reação. Essas mudanças podem representar mecanismos compensatórios do cérebro, que recorrem a estratégias neurais menos eficientes para a realização de tarefas cognitivas (Urits et al., 2025). O aumento das concentrações de THC tem gerado preocupações relacionadas à saúde pública, com novas formas de consumo, como comestíveis e vaping, que permitem maior ingestão da substância (Bhangu et al., 2025).

A exposição precoce ao THC, especialmente em indivíduos com histórico familiar de transtornos psicóticos, pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios neurológicos. A ativação dos receptores canabinoides CB1 no SEC interfere na ação da dopamina e na fisiopatologia da psicose, aumentando significativamente os riscos associados à esquizofrenia. Estudos apontam que o THC, principal composto psicoativo da Cannabis, pode elevar o risco de desenvolvimento da doença e agravar sua progressão, especialmente quando o uso ocorre na adolescência. Em contrapartida, o CBD apresenta efeitos opostos, pois não atua diretamente nos receptores CB1 e possui propriedades farmacológicas associadas à redução dos sintomas psicóticos e à relaxação (Rajput et al., 2025).

Alguns efeitos indiretos podem ser observados em indivíduos expostos à fumaça da cannabis. A exposição passiva ao fumo pode provocar alterações comportamentais e efeitos leves

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 20/05/2026 | aceito: 23/05/2026 | publicação: 26/05/2026**

relacionados à ação do THC; além disso, a inalação constante da fumaça pode representar riscos à saúde respiratória (Hill et al., 2021). Muitas pessoas acreditam que o uso medicinal da cannabis ocorre apenas por meio do fumo, porém, suas formas de administração farmacológica ainda são bastante discutidas. Estudos indicam que a administração oral apresenta biodisponibilidade limitada em comparação à inalação, que proporciona concentrações plasmáticas mais altas. Além disso, o uso em vapor para administração reduz os riscos respiratórios associados ao fumo e à exposição a componentes tóxicos gerados pela combustão (Naya et al., 2024).

O THC pode se acumular em tecidos adiposos e em órgãos como o fígado e o coração. Sua metabolização ocorre no fígado, formando compostos capazes de provocar alterações mentais e, em alguns casos, taquicardia, o que, conseqüentemente, pode levar à ansiedade (Pagano et al., 2022). Além dos efeitos no sistema nervoso, estudos indicam que o THC também pode apresentar efeitos benéficos, como os metabólicos. Pesquisas sugerem que ele pode auxiliar na regulação da microbiota intestinal, contribuindo para o equilíbrio da microbiota e reduzindo alterações associadas à obesidade e a outras síndromes metabólicas (Leinen et al., 2023).

Por fim, os resultados desta revisão demonstraram que a cannabis medicinal apresenta potencial terapêutico no tratamento de transtornos de ansiedade, além de auxiliar no manejo de outras condições médicas. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para avaliar sua segurança, eficácia e efeitos a longo prazo, considerando os possíveis efeitos adversos associados ao uso da planta e a necessidade de maior controle terapêutico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu avaliar as aplicações da maconha no tratamento médico do transtorno de ansiedade, evidenciando seus potenciais benefícios terapêuticos, bem como possíveis aplicações em outras condições de saúde. Os estudos analisados demonstraram que compostos como o CBD apresentam resultados promissores no manejo da ansiedade, contribuindo significativamente para sua melhora, enquanto o THC pode causar efeitos adversos, principalmente quando consumido com frequência e sem o devido acompanhamento.

Os resultados avaliados demonstraram que esse método não convencional vem contribuindo significativamente, especialmente para pacientes que apresentaram baixas respostas aos tratamentos convencionais. Apesar dos benefícios observados, os riscos ainda são muitos, sendo necessárias mais pesquisas científicas que comprovem sua eficácia e segurança a longo prazo.

Diante disso, destaca-se a importância do profissional biomédico na pesquisa, análise e acompanhamento dos efeitos da cannabis no organismo, contribuindo para a melhor compreensão e



Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 20/05/2026** | **aceito: 23/05/2026** | **publicação: 26/05/2026**

interpretação dos mecanismos fisiológicos relacionados ao sistema endocanabinoide e para o controle de qualidade, o que auxilia na segurança e na eficácia.

Com o uso desse método terapêutico, conclui-se que a maconha medicinal apresenta resultados promissores para a saúde, mas ainda são necessários mais estudos e pesquisas na área para ampliar o conhecimento, além do desenvolvimento de estratégias que favoreçam a democratização do acesso ao tratamento de pacientes que necessitam desse medicamento.

## REFERÊNCIAS

AMIN, MD RUHUL, DECLAN W. Ali. "Pharmacology of Medical Cannabis." *Advances in Experimental Medicine and Biology*, vol. 1162, no. 1, 2019, pp. 151–165, [https://doi.org/10.1007/978-3-030-21737-2\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-030-21737-2_8).

ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, R.; ZORZETTO FILHO, D. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 233–242, dez. 2001. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000400011>

ALMEIDA, DIOGO.; MARINHO, GUADALUPE. Transdiagnostic Cognitive-Behavioral Therapy: A literature review. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 22, n. 03, p. 979–990, nov. 2021. <https://doi.org/10.15309/21psd220317>

BERGER, M.; AMMINGER, G. P.; MCGREGOR, L. S. Medicinal cannabis, Aug, 2022, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35908759/>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. CNS sobre a saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2023. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/cnspromovera-live-sobre-a-saude-mental-dos-trabalhadores-e-trabalhadoras-no-brasil>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ansiedade: definição. Linhas de cuidados, 2024. <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/ansiedade/definicao/>.

BHANGU, GURKIRAT K., et al. "Cannabis Use in Adolescents." **Delaware Journal of Public Health**, vol. 11, no. 3, Sept. 2025, pp. 6–13, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12483347/>.

ISSA, MAHMOOD A. Issa. "Substâncias Da Maconha." *Secretaria de Estado de Saúde*, 27 Jan. 2015. [www.saude.ms.gov.br/substancias-da-maconha/](http://www.saude.ms.gov.br/substancias-da-maconha/).

IVAN URITS, et al. "Adverse Effects of Recreational and Medical Cannabis." **Psychopharmacology Bulletin**, vol. 51, no. 1, 12 Aug. 2025, pp. 94–109, <https://doi.org/10.64719/pb.4395>.

LEINEN, ZACH J. et al. "Therapeutic Potential of Cannabis: A Comprehensive Review of Current and Future Applications". **Biomedicines**, vol. 11, no 10, 1 Oct. 2023, p. 2630. [DOI:](#)



Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 20/05/2026** | **aceito: 23/05/2026** | **publicação: 26/05/2026**

[10.3390/biomedicines11102630](https://doi.org/10.3390/biomedicines11102630).

MACHADO BERGAMASCHI, MATHEUS, et al. "Safety and Side Effects of Cannabidiol, a Cannabis Sativa Constituent." **Current Drug Safety**, vol. 6, no. 4, 1 Sept. 2011, pp. 237–249, <https://doi.org/10.2174/157488611798280924>.

MARTÍNEZ NAYA, N. et al. An overview of cannabidiol as a multifunctional drug. **\*Molecules\***, v. 29, n. 2, 473, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/molecules29020473>.

PHILADELPHIA COLLEGE OF OSTEOPATHIC MEDICINE. Medical marijuana users see short-term gains in health-related quality of life. Philadelphia, 13 set. 2024.

<https://www.pcom.edu/campuses/philadelphia-campus/news-and-events/pcomnews/medical-marijuana-users-see-short-term-gains.html>

RAIPUT, JAISINGH, et al. "The Relationship between Cannabis Use and Schizophrenia as a Risk Factor or for Its Therapeutic Potential: A Systematic Review of Evidence." *Cureus*, 20 Sept. 2025, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41127784/>

ROBERTS, L. et al. Medicinal cannabis in the management of anxiety disorders: A systematic review. **Psychiatry Research**, v. 350, p. 116552, 17 maio 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40413923/>.

SACRAMENTO, CLARISSA; DEBBO, ALEJANDRA. O uso da cannabis medicinal no manejo de pacientes com transtornos de ansiedade. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2601/2069>.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas, 2023. [https://www.unodc.org/res/WDR2023/WDR23\\_Exsum\\_fin\\_DP.pdf](https://www.unodc.org/res/WDR2023/WDR23_Exsum_fin_DP.pdf).